



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

BOLETIM 11/2025

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – NOVEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 11 de dezembro de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ E REGISTRA O MENOR VALOR NO ANO EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) destaca que entre outubro e novembro o conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 24 das 27 capitais. As quedas mais importantes ocorreram em Macapá (-5,28%), Porto Alegre (-4,10%), Maceió (-3,51%), Florianópolis (-2,90%) e Curitiba (-2,12%). Já as elevações foram registradas em Rio Branco (0,77%), Campo Grande (0,29%) e Belém (0,28%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do comportamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão e em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. No mês de novembro, a pesquisa apontou retração nos

preços para as três cidades pesquisadas, Dois Vizinhos (-4,98%), Francisco Beltrão, (- 6,17%) e em Pato Branco (-3,77%). Em termos monetários, a Cesta Básica de Alimentos de maior valor médio foi a de Dois Vizinhos (R\$ 625,80), seguida por Francisco Beltrão (R\$ 616,79) e a de menor valor foi a de Pato Branco (R\$ 602,30).

Em termos comparativos com novembro de 2024, o custo da cesta básica havia aumentado nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. E nas cidades do Sudoeste do Paraná, a cesta de maior valor havia sido a de Pato Branco, R\$ 643,60 seguida por Dois Vizinhos, R\$ 635,02 e, a de menor valor a de Francisco Beltrão, R\$ 633,38, portanto, valores superiores aos observados em novembro de 2025.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de novembro, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, novembro de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	10/2025	11/2025	out/nov	10/2025	11/2025	out/nov	10/2025	11/2025	out/nov
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	658,61	625,80	-4,98	657,35	616,79	-6,17	625,88	602,30	-3,77
Arroz (3kg)	14,63	15,82	8,13	12,80	12,83	0,25	12,72	12,03	-5,45
Feijão (4,5k)	24,67	23,52	-4,67	22,17	22,65	2,16	18,93	19,63	3,67
Açúcar (3 kg)	11,11	11,25	1,31	10,63	10,66	0,28	9,99	8,85	-11,38
Café (0,6 kg)	35,91	37,91	5,57	36,48	35,02	-4,02	35,66	34,59	-3,01
Trigo (1,5 kg)	5,83	6,21	6,52	5,85	5,65	-3,32	5,49	5,58	1,64
Batata (6kg)	25,26	19,31	-23,56	22,13	18,36	-17,04	20,90	15,77	-24,58
Banana (6kg)	32,47	29,55	-8,99	33,30	33,38	0,25	30,63	30,91	0,92
Tomate (9 kg)	62,17	48,24	-22,40	64,37	36,36	-43,52	50,86	33,10	-34,92
Margarina (0,75 Kg)	12,99	13,83	6,48	11,85	11,90	0,39	9,84	9,61	-2,39
Pão (6 KG)	71,74	71,74	0,00	71,28	71,78	0,70	62,74	69,60	10,94
Óleo Soja 900 ml	8,04	8,20	2,10	8,53	8,60	0,83	7,79	7,68	-1,40
Leite (7,5 litros)	39,47	37,48	-5,04	36,64	30,21	-17,57	32,67	30,27	-7,33
Carne (6,6Kg)	314,34	302,74	-3,69	321,32	319,40	-0,59	327,65	324,69	-0,90

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM NOVEMBRO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram retração na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: arroz, tomate, açúcar, leite e café em pó. Por sua vez, nos aumentos de preços destacam-se: óleo de soja e carne bovina de primeira. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, observou-se para os produtos citados, à exceção do açúcar, do arroz e da carne bovina, comportamento semelhante ao explicitado na pesquisa do Dieese, haja vista a ocorrência do mesmo movimento nos preços (de alta ou de queda) em pelo menos duas das três cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas.

O preço médio do arroz agulhinha apresentou queda em todas as 27 cidades pesquisadas, com variações entre (-10,27%), em Brasília, e (-0,34%), em Palmas. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço arroz tipo parboilizado apresentou alta de preço em Dois Vizinhos (8,13%), estabilidade em Francisco Beltrão (0,25%) e redução em Pato Branco (-5,45%). Para o Dieese, “a baixa demanda do grão pelas indústrias, devido à menor comercialização, e a espera de políticas da Conab - principalmente, a compra de lote de arroz - colocaram a comercialização no atacado em compasso de espera”.

O preço médio do quilo do tomate diminuiu em 26 capitais pesquisadas, com variações entre (-27,39%,) em Porto Alegre, e (-3,21%), em Boa Vista. Apenas Rio Branco (0,11%) registrou aumento no preço do fruto. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do tomate apresentou retração em Dois Vizinhos (-22,40%), Francisco Beltrão (-43,52%) e em Pato Branco (-34,92%). A maior disponibilidade do produto, principalmente devido à maturação, reduziu o preço no varejo.

O valor médio do quilo do açúcar caiu em 24 capitais do país. As quedas mais expressivas foram observadas em Boa Vista (-6,22%) e Aracaju (-6,09%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do açúcar cristal apresentou alta em Dois Vizinhos (1,31%), estabilidade em Francisco Beltrão (0,28%) e redução em Pato Branco (-11,38%). Segundo o Dieese, “a queda de preços no varejo ocorreu devido à redução de preços no

mercado internacional, à oferta por causa do período de safra e à menor demanda”.

O preço médio do litro de leite integral diminuiu em 24 capitais pesquisadas, as reduções oscilaram entre (-7,27%), em Porto Alegre, e (-0,28%), em Rio Branco. Houve aumento em Belém (1,54%) e Recife (1,05%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do leite apresentou retração em Dois Vizinhos (-5,04%), Francisco Beltrão (-17,57%) e em Pato Branco (-7,33%). A redução no preço do leite está relacionada ao excesso de oferta do produto no campo que, somada à importação de derivados, contribuíram para a redução dos preços dos derivados no varejo, conforme explanação do Dieese.

O valor médio do café em pó diminuiu em 20 capitais pesquisadas, as reduções oscilaram entre (-5,09%) em São Luís e (-3,12%) em Belo Horizonte (-3,12%). Houve aumento em sete capitais, com destaque para Macapá (1,79%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café em pó apresentou retração em Francisco Beltrão (-4,02%) e em Pato Branco (-3,01%), já em Dois Vizinhos houve alta de preço (5,57%). Para o Dieese, “a boa produtividade das lavouras e o lento processo de negociação das tarifas americanas, somado aos altos preços praticados nos supermercados, fizeram com que os preços do varejo caíssem”.

O preço médio óleo de soja aumentou em 25 cidades pesquisadas pelo Dieese. Os aumentos ficaram entre (1,00%), em Goiânia, e (20,32%), em Macapá. Nas localidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, houve registro de alta em Dois Vizinhos, (2,10%) e em Francisco Beltrão (0,83%), já em Pato Branco ocorreu redução (-1,4%). Segundo o Dieese, “apesar da menor demanda pelas empresas de biodiesel, o preço do grão da soja subiu devido às expectativas de menor oferta global. No varejo, o preço do óleo de soja aumentou”.

O preço do quilo da carne bovina de primeira subiu em 20 das 27 capitais pesquisadas. As maiores altas ocorreram em Salvador (3,44%), Belém (3,24%) e Rio Branco (2,45%). Em Palmas,

o preço médio não variou e, em outras seis capitais, foram registradas diminuição no valor, com destaque para Maceió (-2,24%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio da carne bovina apresentou retração em Dois Vizinhos (-3,69%),

Francisco Beltrão (-0,59%) e em Pato Branco (-0,90%).

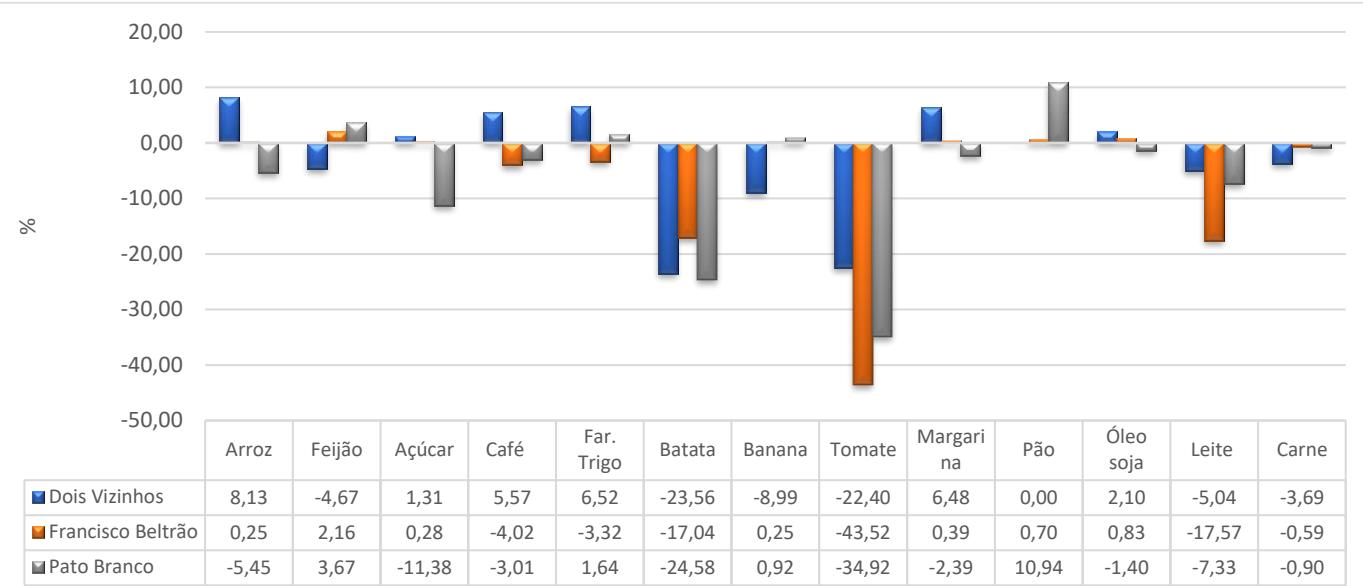


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, novembro /2025.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

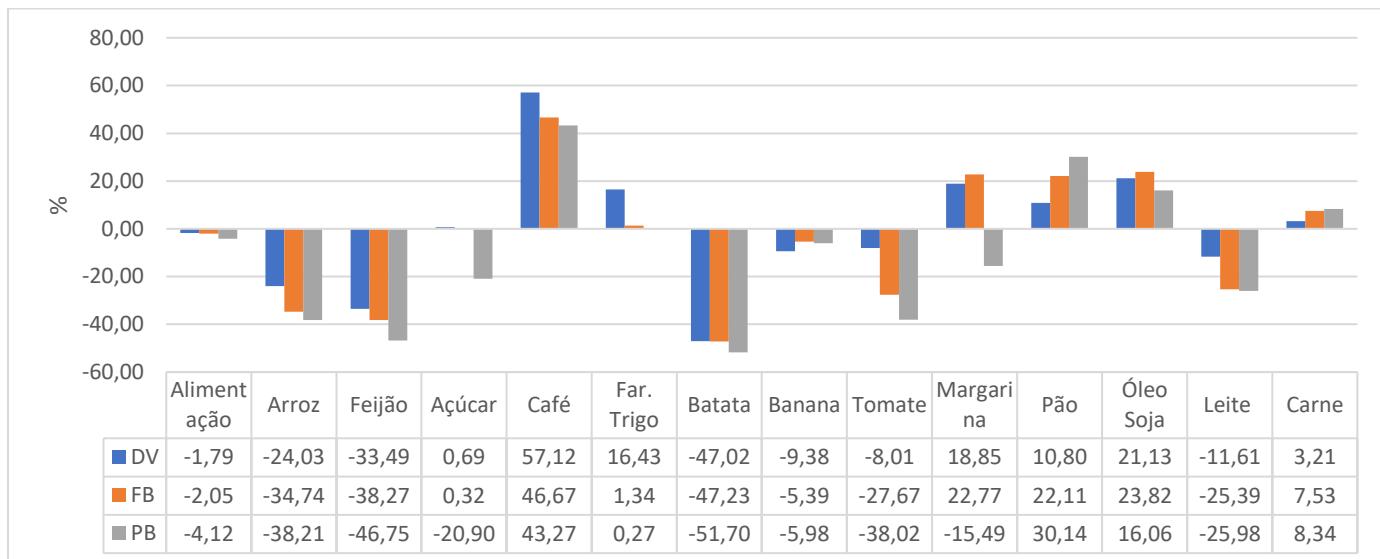


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre novembro de 2024 a novembro de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de novembro de 2024 a novembro de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta deflação em Dois Vizinhos (-1,79%), em Francisco Beltrão (-2,05%), e em Pato Branco (-4,12%).

Os produtos com maior elevação acumulada foram: o café em pó, em Francisco Beltrão (46,67%), em Dois Vizinhos (57,12%), e em Pato Branco (43,27%); o óleo de soja, em Dois Vizinhos (21,13%), em Francisco Beltrão, (23,82%) e em Pato Branco (16,06%); o pão, em Francisco Beltrão (22,11%), em Dois Vizinhos (10,80%), e em Pato

Brando (30,14%); por fim, a carne vermelha de 1ª, (7,53%) em Francisco Beltrão, (3,21%) em Dois Vizinhos e (8,34%) em Pato Branco.

Os produtos com maior retração de preços foram: o arroz parboilizado, (-34,74%) em Francisco Beltrão, (-38,21%) em Pato Branco, e (24,03%) em Dois Vizinhos; o feijão do tipo preto, (46,75%) em Pato Branco, (-38,27%) em Francisco Beltrão, e (-33,49%) em Dois Vizinhos; e, por fim, a batata tipo monalisa (-47,02%) em Dois Vizinhos, (-47,23%) em Francisco Beltrão, e (-51,70%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 (acima) e 03 (abaixo) têm-se, para o período de novembro/24 a novembro/25, a variação dos preços da Cesta Básica de Alimentos

e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

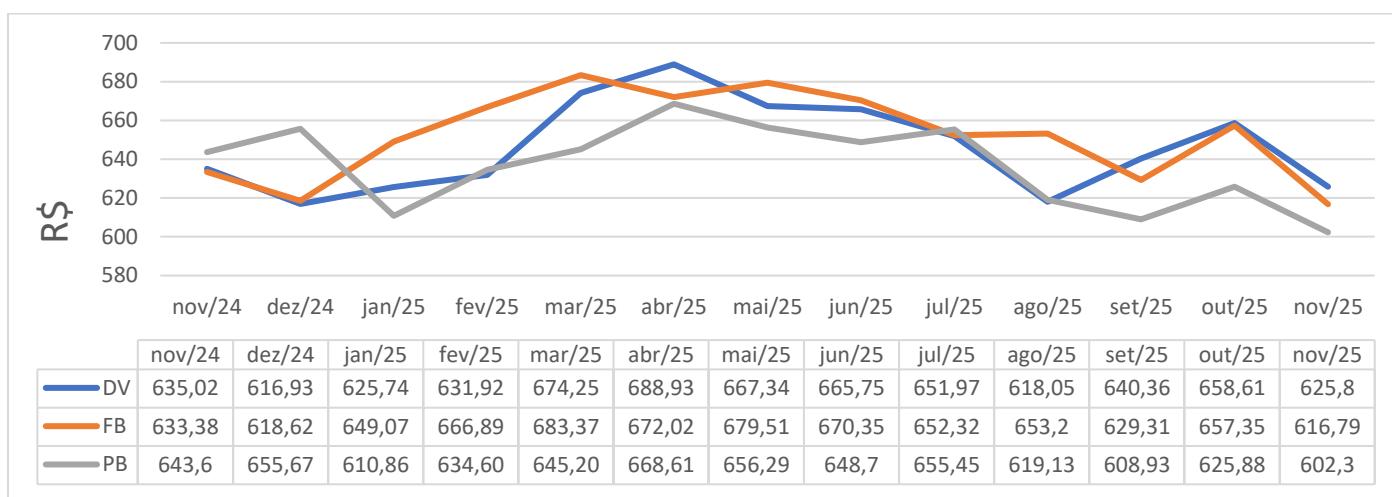


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, novembro/2024 a novembro/2025.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de novembro é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente,

tanto o bruto, R\$ 1.518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em novembro, de: R\$ 5.257,35 em Dois Vizinhos; R\$ 5.181,66 em Francisco Beltrão e R\$ 5.059,93 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em novembro, foi a de São Paulo, R\$ 841,23 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.067,18, ou seja, 4,66 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – novembro/2025

Localidades	novembro de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	625,80	44,57	1.877,40	-473,25	5.257,35	90h42m
Francisco Beltrão	616,79	43,93	1.850,37	-446,22	5.181,66	89h23m
Pato Branco	602,30	42,89	1.806,90	-402,75	5.059,93	87h17m
Curitiba	745,59	53,10	2.236,77	-832,62	6.263,71	108h04m
Florianópolis	800,68	57,02	2.402,04	-997,89	6.726,52	116h02m
Porto Alegre	789,77	56,25	2.369,31	-965,16	6.634,86	114h28m
São Paulo	841,23	59,91	2.523,69	-1.119,54	7.067,18	121h55m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em novembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 90 horas e 42 minutos em Dois Vizinhos; 89 horas e 23 minutos, em Francisco Beltrão e de 87 horas e 17 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (44,57%), (43,93%) e (42,89%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em novembro de 2024, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (48,62%), (48,49%), e (49,28%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Moraes Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoeseo@hotmail.com